

do Libano, vem: serás coroada do alto d'Amaná, do cume de Sanir, e d'Hermon, das cavernas dos leões, dos montes dos leopardos.

9 Tu feriste o meu coração, irmã minha Esposa, tu feriste o meu coração com hum dos teus olhos, e com hum cabello do teu pescoço.

10 Que lindos são os teus peitos, irmã minha Esposa! os teus peitos são mais fermosos, do que o vinho, e o cheiro dos teus balsamos excede o de todos os aromas.

11 Os teus labios, ó Esposa, são como hum favo, que distilla doçura, o mel, e o leite estão debaixo da tua lingua: e o cheiro dos teus vestidos he como o cheiro do incenso.

12 Jardim fechado es irmã minha Esposa, jardim fechado, fonte sellada.

13 As tuas produções são hum jardim de romans com fructos de maceiras. Chypres com o nardo,

14 O nardo e o açafraão, a canna aromatica e o cinnamomo com todas as arvores do Libano, a myrrha e a álve com todos os balsamos de primeira estimação.

15 A fonte dos jardins: o poço das aguas vivas, que com impeto correm do Libano.

16 Levanta-te. Aquilão, e vem tu, vento do Meiodia, assopra de todos os lados no meu jardim, e corrao os seus aromas.

#### CAPITULO V.

*Ancia que tem a Igreja de receber a Christo, e de o ver recolher os fructos, que elle produzio n'ella. Bondade com que Christo responde aos desejos da Igreja. Ternuras que diz para induzir as almas a que o recebem. Desgraça das que recusão abri-lhe a porta do seu coração, quando elle bate. Ellas depois o buscão, mas não o achão. Trabalhos que passou n'isto. Descripção que faz das perfeições do Esposo.*

#### A ESPOSA.

**V**ENHA o meu Amado para o seu jardim, e coma o fructo das suas maceiras.

#### O ESPOSO.

Eu vim para o meu jardim, irmã minha Esposa: seguei a minha myrrha com os meus aromas: comi o favo com o meu mel; bebi o meu vinho com o meu leite: comei, amigos, e bebei, e embriagai-vos, carissimos.

#### A ESPOSA.

2 Eu durmo, e o meu coração véla: eis a voz do meu amado, que bate, dizendo: Abre-me, irmã minha, amiga minha, pomba minha, immaculada minha: porque a minha cabeça está cheia d'orvalho, e me estão correndo pelos anneis do cabello as gottas das noites.

3 Eu me despojei da minha saia, como a

vestirei eu? Lavei os meus pés, como os tornarei a çujar?

4 O meu Amado metteo a sua mão pela fresta, e as minhas entranhas estremeçerão ao estrondo que elle fez.

5 Eu me levantei para abrir ao meu Amado: as minhas mãos distillarão myrrha, e os meus dedos estavam cheios da myrrha mais preciosa.

6 Eu abri a minha porta ao meu Amado, tirando-lhe o ferrolho: mas elle já se tinha ido, e era já passado a outra parte. A minha alma se derreteo, assim que elle fallou: busquei-o, mas não o achei: chamei-o, e elle me não respondeo.

7 Acharão-me os guardas, que rondão a Cidade: derão-me, e ferirão-me: tirarão-me o meu manto os guardas das muralhas.

8 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, que, se encontrardes ao meu Amado, lhe façais saber que estou enferma d'amor.

#### AS FILHAS DE JERUSALEM.

9 Qual he o que tu chamas Amado entre todos os Amados, ó mulher a mais fermosa de todas? Qual he o teu Amado entre todos os outros, por cuja contemplação nos conjuraste tu d'este modo?

#### A ESPOSA.

10 O meu Amado he candido, e rubicundo, escolhido entre milhares.

11 A sua cabeça he o ouro mais subido: os seus cabellos são como os ramos novos das palmeiras, negros como hum corvo.

12 Os seus olhos são como as pombas, que, tendo os seus ninhos ao pé dos regatos das aguas, estão lavadas em leite, e se achão d'assento junto das mais largas correntes dos rios.

13 As suas faces são com huns canteiros de plantas aromaticas, plantadas pelos que conficionão os cheiros. Os seus labios são huns lirios, que distillão a mais preciosa myrrha.

14 As suas mãos são de ouro feitas ao torno, cheias de jacinthos. O seu ventre he de marfim, guarnecido de safiras.

15 As suas pernas são humas columnas de marmore, que estão sustentadas sobre bases de ouro. A sua figura he como a do Libano, elle he escolhido como os cedros.

16 A sua garganta he suavissima, e todo elle he para se desejar: tal he o meu Amado, e tal o que he verdadeiramente meu amigo, filhas de Jerusalem.

#### AS FILHAS DE JERUSALEM.

17 Para onde foi o teu Amado, ó tu, que es a mais fermosa de todas as mulheres? para onde se retirou o teu Amado? e nós o buscaremos contigo.

#### CAPITULO VI.

*A Igreja he como o jardim de Christo. N'ella acha Christo as suas delicias. Lindezas da Igreja. Ella he o unico objecto do amor*

*de Christo. A sua felicidade faz a admiração dos Anjos. Ella ao mesmo tempo he a alegria do Ceo, e o terror das Potestades do Inferno.*

A ESPOSA.

**O** MEU Amado desceo ao seu jardim, ao canteiro das plantas aromaticas, para se apascentar nos jardins, e para colher açucenas.

2 Eu sou para o meu Amado, e o meu Amado he para mim, elle he tal, que se apascenta entre as açucenas.

O ESPOSO.

3 Ferosa es, amiga minha, suave, e engraçada como Jerusalem : terrivel como hum exercito bem ordenado posto em campo.

4 Aparta os teus olhos de mim, porque elles são os que me fizeram voar. Os teus cabellos são como o rebanho das cabras, que apparecêrão de Galaad.

5 Os teus dentes são como hum rebanho d'ovellas, que subirão do lavatorio, tendo todas seus dous cordeirinhos gemeos, e nenhuma entrè ellas he esteril.

6 Assim como he a casca da romã, assim são as tuas faces, não fallando no que está escondido dentro de ti.

7 São sessenta as Rainhas, e oitenta as concubinas, e hum numero sem numero de moças.

8 Huma só he a minha pomba, a minha perfeita, ella he a unica para sua mãe, escolhida pela que lhe deo o ser. As filhas a vírão, e ellas a apregoárão pela mais bema-venturada : vírão-na as Rainhas, e as concubinas, e lhe derão muitos louvores.

9 Quem he esta, que vai caminhando como a aurora quando se levanta, ferosa como a Lua, escolhida como o Sol, terrivel como hum exercito bem ordenado posto em campo ?

A ESPOSA.

10 Eu desci ao jardim das nogueiras, para ver os pomos dos valles, e para examinar, se a vinha tinha lançado flor, e se as romans tinham brotado.

11 Eu não o sube: a minha alma toda me fez turbar por causa das quadrígas d'Aminadab.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

12 Volta, volta ó Sulamítis: volta, volta, para que nós te miremos.

CAPITULO VII.

*A Igreja na terra compõe-se de bons, e mãos. Ella a hum mesmo tempo está em alegria, e em tristeza; em esperança, e em temor. No Ceo he toda pura, e toda ferosa. A sua alegria, e a sua felicidade são alli perfectas, e ella faz as delicias do Rei Celestial. Todo o desejo da Igreja n'este Mundo he unir-se com Christo seu Esposo, e dar-lhe as mais sensiveis mostras da sua gratidão, e do seu amor.*

O ESPOSO.

**Q**UE verás tu na Sulamítis, senão córos de musica no campo dos exercitos? Que airosos são os teus passos, ó filha do principe, no calçado que trazes! As juntas das tuas coxas são como huns collares, que forão fabricados por mão de mestre.

2 O teu embigo he huma taça feita ao torno, que nunca está desprovida de licor. O teu ventre he como hum monte de trigo cercado d'açucenas.

3 Os teus dous peitos são como dous cabritinhos gemeos filhos da cabra montez.

4 O teu pescoço he como huma torre de marfim. Os teus olhos são como as piscinas d'Hesebon, que estão situadas á porta da filha da multidão. O teu nariz he como a torre do Libano, que olha para Damasco.

5 A tua cabeça he como o monte Carmelo: e os cabellos da tua cabeça são como a purpura do Rei, atada, e tinta duas vezes nos canaes dos tintureiros.

6 Quão ferosa, e quão engraçada es, ó Carissima, nas delicias!

7 A tua estatura he assemelhada a huma palmeira, e os teus peitos a dous cachos d'uvas.

8 Eu disse: Subirei á palmeira, e colherei os seus fructos: e os teus peitos serão como dous cachos d'uvas: e o cheiro da tua boca, como o dos pomos.

9 A tua garganta he como o melhor vinho, digno de ser bebido pelo meu Amado, e ruminado entre os seus labios, e os seus dentes.

A ESPOSA.

10 Eu sou para o meu Amado, e elle para mim he que se volta.

11 Vem, Amado meu, saiamos ao campo, moremos nas quintas.

12 Levantemo-nos de manhã para ir ás vinhas, vejamos se a vinha tem lançado flor, se as flores produzem fructos, se as romans estão já em flor: alli te darei os meus peitos.

13 As mandrágoras derão o seu cheiro. Nós temos ás nossas portas toda a casta de pomos: eu tenho guardado para ti, Amado meu os novos, e os velhos.

CAPITULO VIII.

*Amor da Igreja por Christo, e de Christo para com a Igreja. Força, e excellencia d'este amor.*

A ESPOSA.

**Q**UEM me fará tão ditosa, que te tenha a ti por irmão, pendente já dos peitos de minha mãe, para que eu te ache de fóra, e te dê o suspirado osculo, e ninguem me despreze.

2 Eu te tomarei, e te levarei a casa de minha mãe, tu lá me ensinarás, e eu te darei a beber hum vinho de confeição